

# **CONTROLE DOS NÍVEIS DE PRESSÓRICOS NOS PORTADORES DE HIPERTENSÃO ARTERIAL, ATENDIDOS NAS UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE DO MUNICÍPIO DE JOINVILLE**

## **Defesa**

Joinville, 04 de dezembro de 2009.

## **Membros da Banca Examinadora:**

Profa. Dra. Selma Cristina Franco (Orientadora)

Prof. Dr. Mário Sérgio Soares de Azevedo Coutinho (UFSC)

Prof. Dr. Anderson Ricardo Roman Gonçalves

## **Resumo:**

A hipertensão arterial (HA) é uma doença de elevada prevalência nos países em desenvolvimento. As complicações cardiovasculares e cerebrovasculares dela decorrentes estão entre as principais causas de morbidade e mortalidade entre adultos, gerando elevados custos socioeconômicos, motivos para que o seu estudo e controle sejam prioridades nos programas de saúde pública. Entretanto, pouco se conhece sobre o controle desta patologia no âmbito do Sistema Único de Saúde, havendo indicadores que apontam seu manejo inadequado na Atenção Primária à Saúde. Diante disso, o presente estudo teve como objetivo principal avaliar o controle da HA e a inércia clínica nas unidades básicas de saúde (UBS). Secundariamente propôs-se a delinear o perfil dos médicos e enfermeiros que assistem aos portadores de HA, verificar os seus conhecimentos e práticas acerca da doença e identificar outros fatores de risco ateroscleróticos e complicações entre os hipertensos. O estudo transversal foi realizado em duas etapas, com entrevista aos médicos generalistas e enfermeiros das 56 UBS e análise de 415 prontuários de portadores de HA. Foram entrevistados 68 médicos e 67 enfermeiros, em sua maioria do sexo feminino, com média de idade inferior a 39 anos e de graduação superior a 11 anos, com dois terços atuando nas UBS da estratégia Saúde da Família (ESF). Dos médicos, 36% tinham cumprido programa de residência médica e 70% haviam participado de cursos de especialização, com 18% sem pós-graduação. Entre os enfermeiros, 80% haviam realizado pós-graduação, tipo especialização. Mais médicos (63,2%) do que enfermeiros (38,8%) responderam conhecer às diretrizes brasileiras de HA. Mais de 70% dos profissionais mostraram conhecimentos adequados sobre a doença e seu manejo. Entre os hipertensos observou-se uma média de idade de 61 anos e predomínio do sexo feminino. A pressão arterial estava normal em 36,6% dos pacientes, sem diferenças entre homens e mulheres e UBS convencionais e da ESF. Identificou-se importante inércia clínica, com apenas 12% de incremento terapêutico. Várias recomendações das diretrizes de hipertensão arterial não foram seguidas pelos profissionais atuantes nas UBS. Entre os fatores de risco associados predominaram a obesidade, o diabetes e o colesterol LDL elevado, todos com prevalência superior aos 40%. Identificaram-se elevados índices de complicações cardiovasculares, com o predomínio da hipertrofia ventricular esquerda (25,5%). O estudo identifica lacunas no conhecimento acerca da

hipertensão arterial, utilização insuficiente das recomendações das diversas diretrizes, importante inércia clínica e baixo controle da hipertensão arterial.

**Palavras-chave: Hipertensão; Atenção primária a Saúde; Educação Continuada; Prática Profissional;** Controle da Hipertensão Arterial.